

ESTRUTURA

 Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte Journal de Brasília

Data 22-04-96 Pg

Class. 1656

1656

Índios recebem gratificação

Enquanto uns dão duro no trabalho, outros recebem os frutos da política paternalista de alguns órgãos do Governo. A Funai é um exemplo de instituição em que os cargos de confiança são utilizados como barganha política. Funcionários admitem que muitos índios, em troca de DAS, exercem influência na direção do órgão para a permanência de servidores. A política da Funai não vem de hoje e muito menos do Governo passado. Ninguém sabe informar quem começou com a troca de favores. Mas que ela existe, nenhum funcionário nega.

A justificativa desta política é a troca de apoio dos índios para a Presidência do órgão. Um dos motivos para o pedido de demissão do ex-presidente da Funai, Márcio Santilli, foi a retirada de salários dos índios Xavantes, deixando-os apenas com a ajuda de custo. Em fevereiro deste ano, os índios fizeram como reféns o presidente da Funai e seu chefe de gabinete como represália. Depois do episódio, Santilli pediu demissão.

A Funai possui hoje 3.700 funcionários, sendo 1.150 índios, 150 índios tem cargos de confiança. Apesar de muitos índio receberem sem trabalhar, como garantem funcionários da instituição,

mais da metade que tem função gratificada exercem cargos nas matas como administradores regionais e chefes de postos. Os salários variam de acordo com o posto. São entre mil reais a mais de R\$ 4 mil.

O atual presidente da Funai, Júlio Gaiger, afirma que o total de DAS disponível para o órgão (698 cargos de confiança) é o necessário para as atribuições da função da instituição. A mudança da política do órgão também está nos planos de Gaiger. "Temos a intenção de proporcionar, com o número atual de DAS, maior eficácia às ações administrativas da Funai", afirmou o presidente da instituição.

O diretor de Recursos Humanos do Inbra, Valmir Dantas, admite que é impossível controlar todos os cargos de confiança do órgão (580). "Não podemos negar que é difícil mexer na estrutura, mas estamos tentando privilegiar os funcionários da casa", afirmou Dantas. Dos 580 DAS do Inbra, 414 são efetivos. Segundo ele, a estrutura do Inbra demanda esta quantidade de cargos de confiança (26 superintendências e 92 unidades avançadas em todo o país). Dantas lembra ainda que há 10 anos o órgão não faz concurso público. Há, atualmente, 2.700 vagas.

1656